

# O CULTO DE ÍSIS NO MUNDO GRECO-ROMANO

Palavras-Chave: ÍSIS, RELIGIÃO ANTIGA, EGITO

Autores(as):

GUILHERME FERREIRA BUENO, IFCH – UNICAMP

Prof<sup>(a)</sup>. Dr<sup>(a)</sup>. PEDRO PAULO FUNARI (orientador), IFCH - UNICAMP

---

## INTRODUÇÃO:

Com o suicídio de Cleópatra, última governante ptolomaica, em 30 a.C., Otávio conquista o reino do Egito, que passa a ser província romana. A partir desse momento, as práticas cúlticas da deusa Ísis se disseminaram rapidamente por todo o Mediterrâneo, apesar de já serem visíveis em muitas cidades gregas desde o século V AEC. Conforme apontou Turcan (2005, p. 75):

But the fact remains that the Greek world had very early, and precociously 'cultural', relations with the Delta. The Greeks of Naucratis, and probably the Phoenician sailors before them, had traded scarabs, amulets, ushabtis (small funerary figures intended for work in the afterlife), moulded vessels and other cheap goods, of course, but stuff that spread the imagery of the Nilotic gods through Sicily, Sardinia and as far as Spain.

O trânsito de comerciantes, escravizados e soldados pelo Império Romano desempenhou um papel importante no processo de difusão isíaco pelas províncias (Berlucci, 2019, p. 516), permitindo que vestígios da deusa sejam identificáveis desde a atual Inglaterra até o Iraque. A relação que o culto de Ísis estabeleceu com o poder romano dependeu de qual fosse o imperador, sendo ora perseguido, ora apoiado (Rouillet, 1972, p. 23). De qualquer modo, se evidencia um emaranhamento cultural greco-romano-egípcio, onde suas religiões absorveram elementos umas das outras (Berlucci, 2019, pp. 516-517).

As esculturas, pinturas e templos dedicados a Ísis podem ser encontrados em todo o Mediterrâneo, notoriamente em Atenas, Delos, Pompéia, Philae e Roma (Hart, 2005, pp. 7-8 e p. 83). Apesar de reprimido, o culto de Ísis marcou as culturas mediterrânicas. Por exemplo, a imagem de *Isis Lactans* amamentando Hórus pode ser comparada à Virgem Maria com o menino Jesus, notando-se grandes semelhanças iconográficas (Mendes, 2018, p. 129).

Para compreender esse fenômeno de hibridização, torna-se importante a análise de fontes arqueológicas, como as esculturas de Ísis fabricadas no período greco-romano, que evidenciam as transformações imagéticas da deusa. Além disso, a investigação de fontes literárias como “O asno de Ouro”, de Apuleio, e “*De Iside et Osiride*”, de Plutarco, pode trazer luz às dinâmicas culturais do

Mediterrâneo antigo. Busca-se, dessa maneira, uma compreensão mais aprofundada e ampliada das interações religiosas e emaranhamentos culturais entre povos europeus e afro-asiáticos na Antiguidade.

---

## **METODOLOGIA:**

A pesquisa foi pensada de modo a se realizar em três etapas: na etapa I, almejou-se desenvolver um amplo levantamento bibliográfico sobre o culto da deusa Ísis no Mediterrâneo antigo. A etapa II, por sua vez, teve como objetivo a análise de fontes literárias que abordam a devoção a Ísis, especialmente *O Asno de Ouro*, de Apuleio, e *De Iside et Osiride*, de Plutarco, nas traduções para o inglês do egiptólogo galês J. Gwyn Griffiths (1970 e 1975). Esta fase da pesquisa objetivou a compreensão, por meio de tais fontes primárias, da experiência (e da visão, preconceitos e choques culturais) dos autores clássicos para com a tradição egípcia. Ambos cidadãos romanos, viveram entre o primeiro e segundo séculos da Era Comum, quando o Egito já estava sob domínio de Roma, embora a cristianização do Império ainda não se desenrolasse. Portanto, foram testemunhas visuais da influência religiosa egípcia sobre a civilização clássica e vice-versa.

A etapa III, desenvolvida na segunda metade da pesquisa, por sua vez, teve como meta levantar e analisar evidências artísticas e arqueológicas da propagação do culto isíaco pelo mundo antigo. Esculturas, pinturas, vestígios de construções voltadas ao culto de Ísis, especialmente no período helenístico e romano, foram alvo de análise nesta etapa, quando aplicou-se métodos de análise iconológica para sua compreensão. Desse modo, a etapa de análise de fontes foi consolidada a partir das leituras realizadas, que estabeleceram bases teóricas para a investigação das fontes primárias.

---

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

A etapa I, da revisão bibliográfica, surpreendeu pela abundância de boas literaturas já produzidas em idioma francês e espanhol, em especial nas últimas três décadas. A editora Brill (Koninklijke Brill), sediada em Leiden, Países Baixos, demonstrou-se fundamental para a pesquisa. Muitos dos livros já consultados ou que serão utilizados no decorrer da iniciação científica são publicações suas, abarcando autores como Sharon Kelly Heyob (1975), Sarolta Takács (1995), Vincent Tran tam Tinh (2000), Jaime Alvar Ezquerro (2008) e Laurent Bricault (2014), que desenvolveram extensas pesquisas sobre o culto de Ísis na Antiguidade clássica. O professor Bricault, em especial, coordenou ao menos cinco conferências internacionais voltadas para o estudo da devoção isíaca, sediadas na França, sendo que todas resultaram em publicações acadêmicas. Ademais, Robert

Turcan (2005), produziu refinados estudos sobre as práticas cúlticas orientais em Roma, sendo uma referência indispensável para esta pesquisa.

Ao buscar entender os contatos e sincretismos entre povos antigos, tomamos por base alguns conceitos mobilizados pelo historiador britânico Peter Burke. A ideia de “povos híbridos”, enquanto “grupos que por razões religiosas, políticas ou econômicas se transferiram de uma cultura para outra” (Burke, 2010b, p.36) nos ajuda a entender o contexto histórico do Egito, onde a identidade e as noções de pertencimento e aloctonia variaram com o decorrer dos milênios de história egípcia (Matić, 2020, p.2). Com fluxos migratórios asiáticos, amazigues e núbios desde o Neolítico e após sucessivas conquistas (por hicsos, assírios, persas, gregos e romanos), o povo egípcio se diversificou, nunca estando isolado do resto do mundo antigo (Cardoso, 1982, p. 16). O conceito de povo híbrido é especialmente aplicável à situação dos greco-egípcios no período helenístico e romano. Conforme apontado por Raquel Funari e Julio Gralha (2013, p. 64):

Os ptolomeus, contudo, nesse processo de governo perceberam que tinham que incluir as sensibilidades religiosas dos egípcios para exercerem o poder com a necessária aceitação dos seus súditos (...). As suscetibilidades mágicas dos egípcios, no final das contas, não podiam ser deixadas de lado e foram, com o tempo, essenciais para a manutenção do poder macedônico no Egito, que se adaptou e incorporou a religiosidade egípcia milenar.

Outro conceito valioso abordado por Burke é o de “ecótipo”. Oriundo da ecologia, essa concepção auxilia a análise da hibridização no culto isíaco, quando gregos e egípcios (e, posteriormente, romanos) mergulharam numa época de grande mistura cultural e religiosa. Segundo Burke (2010a, pp. 85-86): “uma determinada tradição ‘sofre um processo de unificação em sua própria área através do controle mútuo e influência recíproca de seus portadores’, de modo que se forma um ecótipo de conto popular.”

Plutarco afirmou que Manetho, sacerdote egípcio, e Timotheus, sacerdote eleusino da família Eumólpida, trabalharam juntos para criar as práticas de culto a Serápis (Alvar, 2008, p. 188), um deus sincrético surgido da grande fusão do deus egípcio Osíris com os gregos Zeus e Hades. Segundo Turcan (2005, p. 78), a relação egípcia nativa de Ísis com a terra e a agricultura facilitou sua associação com Deméter. O autor afirma que:

Timotheus therefore collaborated with Manetho to help one of the Ptolemies (either Soter or Philadelphus) found a syncretic Graeco-Egyptian cult, in which a Serapis-Pluto who was similar to Dionysus-Sabazius but nominally assumed the Underworld functions of Osiris, was associated with an Isis who was identified sometimes with Demeter, and sometimes even with her daughter Kore, who became Proserpine in the realm of the dead.

**Figura 1:** Estátua de Ísis-Afrodite Anasírmena, Egito, séc. III-II a.C.



Fonte: Museum of Fine Arts Boston.  
Disponível em:

<https://collections.mfa.org/objects/152356/figurine-of-isisaphrodite-anasyromene-liftingtheskirt>.

Acesso em: 30 Junho 2023.

Tendo em mente tais processos, fossem naturais ou deliberados, de *interpretatio* (como os romanos se referiam às associações de seus deuses com divindades estrangeiras) torna-se viável compreender as camadas e nuances presentes em artefatos arqueológicos referentes ao culto greco-romano da deusa Ísis, como a estátua de Ísis-Afrodite Anasírmena (Figura 1)

A cabeça da deusa é encimada por um cesto *kálathos*, símbolo de abundância, decorado com plumas e acompanhado pelos chifres de vaca com o disco solar - atributo da deusa Hathor que fora incorporado a Ísis ainda no período faraônico (Turcan, 2005, p. 80). A estatueta, que possui vestígios de tinta vermelha e branca, apresenta Ísis-Afrodite realizando *Anasyrma* (erguendo as vestes e expondo os genitais), um ritual de fertilidade e gesto apotropaico - ou seja, para afastar o mal (Beretta, 2024).

---

## CONCLUSÕES:

Tomando por base a bibliografia já produzida sobre o culto de Ísis, foi possível cruzar a análise de fontes literárias e arqueológicas para desenvolver uma pesquisa robusta que compreende todo um conjunto de práticas culturais, artísticas e simbólicas que permeiam a devoção a uma deusa egípcia em um mundo antigo híbrido, turbulento e complexo. Como observa Funari:

(...) convém utilizar as informações textuais e os dados arqueológicos como complementares, podendo ambos conter indicações que se confirmem ou estejam em desacordo, cabendo ao estudioso explorar tanto as convergências como as possíveis diferenças. Dessa forma, pode-se esclarecer melhor tanto o sentido das evidências materiais quanto os mecanismos ideológicos ocultos nas informações escritas. (FUNARI, 2018, p. 42).

Destarte, pode-se evidenciar a abrangência geográfica peculiar que o culto isíaco assumiu, seus efeitos para a arte, religião e política na Antiguidade clássica e tardia. Desse modo, entendemos

as dinâmicas de sincretismo religioso e o emaranhamento entre as culturas egípcia e greco-romana em um período de conflitos e disputas pelo poder sobre o Mediterrâneo. As muitas facetas de Ísis ainda guardam possibilidades de pesquisa não abordadas, exibindo um campo que serve de estudo de caso para a compreensão da religiosidade antiga, além das questões de gênero, a história do Cristianismo primitivo e os fortes (embora por muito tempo ignorados) vínculos entre Grécia, Roma e as civilizações africanas e asiáticas da Antiguidade.

---

## FONTES PRIMÁRIAS

- GRIFFITHS, J. Gwyn (ed.). **Plutarch's De Iside et Osiride**. Cardiff: University of Wales Press, 1970.
- GRIFFITHS, J. Gwyn, (ed.). APULEIUS OF MADAUROS, **The Isis-book** (Metamorphoses, book XI). Leiden: Brill, 1975.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVAR, Jaime. **Romanising Oriental Gods: Myth, Salvation, and Ethics in the Cults of Cybele, Isis, and Mithras**. Leiden: Brill, 2008. ISBN 978-90-04-13293-1.
  - BERETTA, Valentina Alessia. The Anasyrma Fertility Ritual in Ancient Egypt: from Hathor to Hermaphroditus. **Birmingham Egyptology Journal**, 2024, 10, pp.22-35. hal-04447049.
  - BERLUCCI, Melina de Lábio Parra. Emaranhamento religioso: a incorporação de Ísis na religião romana. In: PORTO, Vagner Carvalheiro (Ed.) **Arqueologia hoje: tendências e debates**. São Paulo: MAE/USP, 2019. pp. 515-531. DOI: 10.11606/97885609846
  - BRICAULT, L.; VERSLUYS, M. J. (eds.). **Power, Politics and the Cults of Isis**: Proceedings of the Vth International Conference of Isis Studies, Boulogne-sur-Mer, October 13–15, 2011. Leiden: Brill, 2014.
  - BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
  - BURKE, Peter. **Hibridismo Cultural**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2010.
  - CARDOSO, Ciro Flamarion S. **O Egito Antigo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.
  - FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
  - FUNARI, Raquel dos Santos; GRALHA, Júlio. Rebelião e religiosidade no Egito ptolomaico. In POZZER et al. (org.). **Um outro mundo antigo**. São Paulo: Annablume, 2013. pp. 53-69.
  - HART, George. **The Routledge Dictionary of Egyptian Gods and Goddesses**. [s.l.] Routledge, 2005.
  - MATIĆ, Uroš. **Ethnic Identities in the Land of the Pharaohs**. Cambridge: Cambridge University Press, 2020. ISBN 978-1108885577.
  - MENDES, Inês Patrício. **Emergência do culto mariano nos inícios do cristianismo**. 2018. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História e Cultura das Religiões, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/32660>. Acesso em: 01 maio 2023.
  - ROULLET, Anne. **The Egyptian and Egyptianizing Monuments of Imperial Rome**, Leiden: Brill, 1972.
  - TAKÁCS, Sarolta A. **Isis and Sarapis in the Roman World**. Leiden: Brill, 1995.
  - TINH, Vincent Tran tam. **Isis lactans. Corpus des monuments gréco-romains d'Isis allaitant Harpocrate**. In: *Etudes préliminaires aux religions orientales dans l'Empire romain*. Band 37. E. J. Brill, Leiden, 1973.
  - TURCAN, Robert. **The cults of the Roman Empire**. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.
-